

## **A UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES E RELATÓRIOS CONTÁBEIS EM EMPRESAS DO SETOR METAL MECÂNICO DO OESTE DE SANTA CATARINA**

### **THE USE OF INFORMATION AND ACCOUNTING REPORTS IN COMPANIES OF THE METALMECANIC SECTOR OF THE WEST OF SANTA CATARINA**

**Silvana Dalmutt Kruger**

Universidade Federal de Santa Catarina

**Leonardo Damschi**

Unochapecó

**Sérgio Murilo Petri**

Universidade Federal de Santa Catarina

#### **Resumo**

O objetivo do estudo foi verificar as informações e relatórios contábeis utilizados no processo de tomada de decisões em empresas do setor metal mecânico do Oeste de Santa Catarina. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, caracterizada como *survey* e de cunho descritivo, realizada a partir de questionário aplicado aos gestores/administradores de 66 empresas que compuseram a amostra do estudo. Dentre os principais resultados da pesquisa, evidenciou-se que 97% das empresas utilizam controle de contas a pagar e caixa e bancos, 94% possuem controle de contas a receber, 73% utilizam controle de estoques e 64% indicam controle de custos de produtos e serviços. Quanto ao uso de informações e relatórios no processo de gestão, 92% indicaram realizar controle gerencial; 76% não possuem estrutura interna de controladoria; as demonstrações contábeis mais utilizadas são aquelas consideradas obrigatórias; 51% utilizam de forma semanal ou mensal as informações contábeis; 65% dos respondentes indicam que utilizam as informações contábeis com finalidade gerencial; 59% consideram as informações contábeis imprescindíveis para a gestão, enquanto outros 27% indicam que não utilizam, conhecem ou confiam em relatórios contábeis. De forma geral, observou-se a carência no uso de dados e informações gerenciais, importantes para projetar o futuro esperado, acompanhar o desempenho e auxiliar no controle e planejamento, principalmente no longo prazo, tendo em vista que tais informações servem como parâmetro estratégico na gestão das organizações.

Palavras-chave: Informações e relatórios contábeis, Setor metal mecânico, Tomada de decisão.

#### **Abstract**

The objective of the study was to verify the information and accounting reports used in the decision making process in companies of the metal mechanics sector of the West of Santa Catarina. Methodologically, this is a quantitative research, characterized as a survey and descriptive, based on a questionnaire applied to the managers/administrators of 66 companies that composed the study sample. Among the main results of the survey, it was evidenced that 97% of the companies use accounts payable control and cash and banks, 94% have accounts receivable control, 73% use inventory control and 64% indicate product cost control And

services. Regarding the use of information and reports in the management process, 92% indicated to perform managerial control; 76% do not have internal control structure; The most frequently used financial statements are those considered as mandatory; 51% use weekly or monthly accounting information; 65% of the respondents indicate that they use the accounting information for management purposes; 59% consider accounting information essential for management, while another 27% indicate that they do not use, know or rely on accounting reports. In general, there was a lack of data and management information, important for projecting the expected future, monitoring performance and assisting in control and planning, especially in the long term, since such information serves as a strategic Management of organizations.

Keywords: Accounting information and reporting, Metalworking industry, Decision making.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento socioeconômico mundial conduzido pela facilidade de acesso às informações e à tecnologia, reflete no contexto organizacional, sendo comum as empresas produzirem cada vez mais volume e variedade de dados. Com isso, surge a dificuldade de transformar todos esses dados em informações úteis e precisas para o gerenciamento e o processo de tomada de decisões (PORTON; LONGARAY, 2006).

A contabilidade possibilita a mensuração, a comunicação e a criação de um sistema de informações gerenciais úteis e confiáveis, que variam conforme as características individuais de cada empresa, baseada na elaboração de relatórios, na atualização e simplificação da obtenção das informações e sua relevância no contexto de cada negócio. Esse processo permite aos gestores realizarem simulações e manejar as informações de forma simples e conforme as necessidades de cada organização (STROEHER; FREITAS, 2008).

Os relatórios contábeis gerados pela contabilidade expõem de forma resumida e ordenada os dados obtidos, retratando a situação patrimonial das organizações. Esses relatórios podem ser aqueles obrigatórios ou legais, ou o conjunto de informações e relatórios gerenciais não obrigatórios (PORTON; LONGARAY, 2006).

Porton e Longaray (2006) indicam que enquanto a contabilidade financeira destaca-se na elaboração de relatórios úteis para usuários externos à organização, como os investidores do mercado de ações, bancos e entidades governamentais, a contabilidade gerencial enfatiza os relatórios úteis aos usuários internos, como presidentes, diretores e supervisores.

Neste cenário, confirma-se a relação do desenvolvimento e convívio das duas contabilidades na dimensão ideológica, a financeira e a gerencial, em que uma depende da outra para que exista qualidade informacional dentro de uma instituição, à medida que apresentam

distinções significativas em suas necessidades, perspectivas e expectativas de utilização das informações contábeis (FREZATTI; AGUIAR; GUERREIRO, 2007).

Dessa forma, se a informação é relevante e representa com fidedignidade o fenômeno econômico, entende-se que essa informação é útil para o processo de tomada de decisão de seus usuários. Ainda, se essa informação tiver utilidade para os usuários, reduz a assimetria de informação entre gestores e fornecedores externos de capital (BIDDLE; HILARY, 2006; PAULO; MARTINS; CORRAR, 2007; SCARPIN; PINTO; BOFF, 2007).

Se as informações geradas pela contabilidade, permitirem à identificação dos resultados, o controle e o planejamento das decisões, quer no âmbito das decisões financeiras ou gerenciais, possibilitarão o controle financeiro, econômico e a análise da situação patrimonial, e tornar-se-ão instrumento de apoio aos gestores, bem como aos diversos usuários da contabilidade (PASSOS, 2010).

Estudos anteriores como os de Santos et al. (2009); Lucena, Vasconcelos e Marcelino (2011); Formenti e Martins (2015); Oyadomari et al. (2014); Daga, Kruger e Mazzioni (2015); Moreira et al. (2013); Siena et al. (2015); De Oliveira et al. (2016); evidenciam a importância da utilização das informações contábeis, financeiras e gerenciais, como instrumento de apoio ao processo de gestão das organizações.

A melhoria no processo de tomada de decisão pode representar uma economia de tempo e dinheiro para as empresas. Nesse contexto, o estudo pretende responder ao seguinte problema: Quais informações e relatórios contábeis são utilizados no processo de tomada de decisões em empresas do setor metalmeccânico do Oeste de Santa Catarina? Com o objetivo de verificar as informações e relatórios contábeis utilizados no processo de tomada de decisões em empresas do setor metalmeccânico do Oeste de Santa Catarina.

Justifica-se a relevância do estudo considerando que as empresas, sejam comerciais, industriais ou prestadoras de serviços além de preocuparem-se com exigências fiscais, precisam ater-se a pontos estratégicos, e a contabilidade financeira e gerencial são essenciais para a realização e acompanhamento dos resultados e metas estabelecidas. Neste sentido, destaca-se a importância das informações aos diversos usuários da contabilidade, bem como da análise das informações e demonstrações contábeis no processo de tomada de decisão.

O artigo está dividido em cinco seções, além desta introdução, a segunda seção contempla a revisão da literatura, a qual aborda a importância da contabilidade para a gestão das empresas, relatórios contábeis e o uso de informações para o processo decisório, bem como os estudos correlatos sobre o tema da pesquisa. Na terceira seção abordam-se os procedimentos metodológicos da pesquisa. Na quarta seção, apresentam-se os resultados da análise realizada,

e por fim as considerações finais do estudo na última seção, contemplam-se as conclusões da pesquisa.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção contempla-se a importância da contabilidade para a gestão das empresas, a importância dos relatórios e das informações voltadas ao processo de tomada de decisão, bem como estudos correlatos à temática estudada.

### 2.1 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA A GESTÃO DAS EMPRESAS

O conceito enunciado em 1924, no primeiro Congresso Brasileiro de Contabilistas, definiu a contabilidade como a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativas à administração econômica, tendo como objeto de estudo o conjunto de bens, direitos e obrigações das entidades (FERREIRA, 2015).

De acordo com Barros (2013), a contabilidade é uma ciência social que utiliza registros e controles dos atos e fatos econômicos, financeiros e administrativos das entidades, sendo assim um sistema de informação e avaliação com a finalidade de prover a seus usuários demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização, ainda, afirma que o objeto de estudo da contabilidade é o patrimônio das entidades.

Neste sentido, a contabilidade é um produto do meio que reflete as diferentes condições sócio-econômico-político-legais, que deve acompanhar as mudanças da sociedade em que está inserida. Ao registrar todos os fatos ocorridos em uma entidade, caracteriza-se como um banco de dados que poderá se transformar em informações úteis e imprescindíveis no processo decisório (SZÜSTER; SZÜSTER; SZÜSTER, 2005).

Oyadomari et al. (2013), corrobora evidenciando a importância de reconhecer movimentos de transformações e práticas do controle gerencial, pois pode revelar tendências indicando os movimentos atuais e futuros das organizações. Nesse sentido, Pettigrew e Massini (2003) expõem que os mais importantes vetores das inovações organizacionais evidenciados na literatura baseada na prática, assinalam para o aumento dos limites organizacionais, com ênfase para as redes de empresas, a tendência de estilos gerenciais mais cooperativos e o foco em uma organização criativa e de aprendizado.

Complementando a utilização da contabilidade, Moreira et al. (2013), avaliaram a percepção dos gestores sobre a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização nos negócios, evidenciando que a contabilidade é vista como mera executora das obrigações fiscais e trabalhistas. Todavia, a contabilidade é um instrumento essencial na tomada de decisão, já que nela ficam registrados todos os dados técnicos, oferecendo maior controle financeiro e econômico à empresa, facilitando o acesso às linhas de crédito com bancos e fornecedores, apresentando aos proprietários a verdadeira situação patrimonial, demonstrando resultados abrangendo os lucros ou prejuízos acumulados, entre outras funções (PASSOS, 2010).

No entanto, Stroehrer e Freitas (2008), afirmam que a contabilidade habitual feita apenas para cumprir cobranças legais, raramente, acresce valor às atividades empresariais, representando geralmente gastos obrigatórios e mostra-se incapaz de atender de maneira satisfatória às necessidades dos gestores empresariais.

Diante do exposto, no ambiente organizacional o papel do contador visa introduzir a contabilidade como um instrumento de apoio e tomada de decisões gerenciais, evidenciando a necessidade em se extrair as informações relevantes para o contexto atual e o planejamento de curto de longo prazo, a fim de facilitar a tomada de decisão. É por meio da contabilidade que se pode aplicar os recursos disponíveis com eficiência, sendo as informações contábeis fator de controle, apoio e planejamento para o crescimento das organizações.

## 2.2 RELATÓRIOS CONTÁBEIS E O USO DE INFORMAÇÕES PARA O PROCESSO DECISÓRIO

Os relatórios contábeis expõem de forma resumida e ordenada os dados obtidos pela contabilidade, retratando a situação patrimonial e as mudanças ocorridas em um período específico. Esses relatórios podem ser divididos em (i) obrigatórios ou legais: que devem ser evidenciados obrigatoriamente; suas exigências variam de acordo com seu enquadramento, faturamento ou o porte, conforme a legislação vigente. E os (ii) não obrigatórios: denominados relatórios gerenciais, porém não menos importantes, podem variar conforme o planejamento de seu gestor e são elaborados para atender as necessidades internas e apoiar o processo decisório (PORTON; LONGARAY, 2006).

Neste sentido, as demonstrações obrigatórias seguem um padrão para que todos os usuários externos consigam realizar análises destes relatórios a fim de gerar conclusões comparativas com outras empresas (por porte, ramo ou segmento de atuação, ou até mesmo entre empresas nacionais e internacionais). Já a contabilidade gerencial é opcional e não segue

padrões, mas pode utilizar os relatórios financeiros tradicionais, modificando-os conforme a necessidade (IESDE, 2015).

Um dos aspectos que fundamentam a diferença entre a contabilidade financeira e a gerencial tem relação ao tipo de valor utilizado, enquanto a contabilidade financeira faz o uso de valores de custo referentes a transações já realizadas, utilizando apenas a moeda corrente no país; a contabilidade gerencial faz o uso também destes valores, não necessariamente na mesma moeda, mas utiliza estimativas, com base no valor presente ou previstos, para futuras decisões que necessitam de projeção ou orçamentação de receitas e despesas (FREZATTI; AGUIAR; GUERREIRO, 2007).

No Quadro 1, observam-se as principais características que diferenciam a contabilidade gerencial da contabilidade financeira.

**Quadro 1** – As características básicas da contabilidade financeira e contabilidade gerencial

<b>As características básicas da contabilidade financeira e contabilidade gerencial</b>		
<b>Fatores</b>	<b>Contabilidade Financeira</b>	<b>Contabilidade Gerencial</b>
Usuários	Externos e internos	Internos.
Objetivos dos relatórios	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos	Facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente.
Forma dos relatórios	Balanço patrimonial, demonstração dos resultados, demonstração dos fluxos de caixa e demonstração das mutações do patrimônio líquido.	Orçamentos, contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custo, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.
Frequência	Anual, trimestral e mensal	Quando necessário pela administração.
Custos	Primariamente históricos (passados).	Históricos e esperados (previstos).
Bases de mensuração dos dados	Moeda corrente	Várias bases (moeda corrente, moeda estrangeira, moeda forte, medidas físicas, índices etc.).
Restrições nas informações	Princípios contábeis geralmente aceitos	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração.
Característica da informação fornecida	Deve ser objetiva (sem viés), verificável, relevante e a tempo	Deve ser relevante e a tempo, podendo ser subjetiva, possuindo menos verificabilidade e menos precisão.
Perspectiva dos relatórios	Orientação histórica	Orientada para o futuro para facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato (para impor metas), acoplada com uma orientação histórica para avaliar os resultados reais (para o controle posterior do fato).

Fonte: Padoveze (2008, p.13).

Pode-se identificar no Quadro 1 que a contabilidade financeira é mais regrada, pois segue um padrão procedimental e restringe-se a requisitos obrigatórios para elaboração de

relatórios, determinados por princípios contábeis, o que torna mais fácil o entendimento pelos usuários externos. Ao contrário, a contabilidade gerencial não segue padrões e regras já estabelecidas, e sim, o necessário para alcançar os objetivos e desenvolver estratégias para satisfação dos usuários internos.

Devido à importância dos usuários externos, é indispensável que a contabilidade financeira siga a padronização exigida pelos princípios, convenções e leis, assim todo e qualquer usuário terá o acesso e entendimento do que está contido nos relatórios (PONTE, OLIVEIRA, 2004). No entanto, Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007), indicam que a contabilidade gerencial, por apresentar liberdade de critérios, possibilita todas as características ausentes da contabilidade financeira, ainda que possam ser contestáveis do ponto de vista conceitual e dependentes do foco do usuário, são permitidas.

No contexto da contabilidade financeira, o Pronunciamento Contábil CPC 26 (2010), indica o conjunto completo de demonstrações contábeis como sendo: (i) Balanço patrimonial ao final do período; (ii) Demonstração do resultado do período; (iii) Demonstração do resultado abrangente do período; (iv) Demonstração das mutações do patrimônio líquido do período; (v) Demonstração dos fluxos de caixa do período; (vi) Demonstração do valor adicionado do período; (vii) Notas explicativas, compreendendo um resumo das políticas contábeis significativas e outras informações explanatórias.

Já no contexto da utilização de informações, destacam-se alguns dos principais instrumentos contábeis e gerenciais utilizados pelas empresas, conforme indica o Quadro 2:

**Quadro 2** – Instrumentos contábeis e gerenciais

<b>Instrumentos</b>	<b>Finalidade</b>
Orçamento	Um instrumento de planejamento e controle das receitas, despesas e resultados do empreendimento. Considera o comportamento do passado e olha para as possíveis mudanças futuras, quantificando, em termos econômicos e financeiros, as atividades da empresa.
Fluxo de caixa	Indica as saídas e entradas de dinheiro no caixa durante um ou mais períodos e o resultado desse fluxo.
Técnicas de análise de investimentos	Envolve decisões de aplicação de recursos com prazos longos (maiores que um ano), com o objetivo de propiciar retorno adequado aos proprietários desse capital.
Análise das demonstrações contábeis	Técnica que realiza a decomposição, comparação e interpretação dos demonstrativos financeiros da empresa.
Planejamento tributário	Forma de minimizar os custos fiscais.
Gestão de estoques	Gestão dos recursos materiais que podem ajudar a organização a gerar receita no futuro.
Controle de contas a pagar	Fornece informações para tomada de decisões sobre todos os compromissos da empresa que representem o desembolso de recursos.
Controle de contas a receber	Essencial para evitar atraso e inadimplência de pagamentos dos clientes, ter o valor exato dos recebíveis de sua empresa, possibilitando até adiantamento de instituições financeiras (fazendo o dinheiro girar), gerar informação para o fluxo de caixa.

Índice de endividamento	Este índice fornece a visão da situação econômica e financeira da entidade, e também auxilia na avaliação da empresa.
Índice de liquidez	Estudo sobre a capacidade financeira de uma empresa em honrar com seus compromissos junto com terceiros, realizando uma comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. Quanto maior for o índice melhor será a situação da empresa.
Índice de rentabilidade	O objetivo é calcular o retorno do capital investido e identificar os motivos da rentabilidade obtida pelos investimentos.

Fonte: Padoveze (2008, p. 13).

No Quadro 2, observam-se instrumentos contábeis e gerenciais que podem ser utilizados por uma empresa. Os controles gerenciais trazem informações rápidas sobre os custos, investimentos, despesas e receitas necessárias para o processo de tomada de decisão. Destaca-se que a coleta de dados diários, semanais e/ou mensais é importante para fornecer subsídios, para que os gestores realizem a análise e permita-lhes planejar estratégias eficientes.

Portanto, a contabilidade gerencial é tida como a contabilidade para a tomada de decisão, já que a contabilidade financeira preocupa-se com os controles voltados para atender as normativas vigentes e aos diversos usuários externos, diferente das informações voltadas ao processo decisório que visam atender aos usuários internos.

### 2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Estudos realizados anteriormente, tais como os de Santos et al. (2009); Lucena, Vasconcelos e Marcelino (2011); Moreira et al. (2013); Oyadomari et al. (2014); Daga, Kruger e Mazzioni (2015); Formenti e Martins (2015); Siena et al. (2015); De Oliveira et al. (2016); demonstram a relevância do assunto abordado, bem como a importância da utilização da contabilidade e das informações como instrumentos de apoio ao processo de gestão das organizações.

O estudo de Lucena, Vasconcelos e Marcelino (2011), identificou quais informações contábeis são utilizadas no processo de tomada de decisão por parte dos gestores das Pequenas e Médias empresas do Município de Toritama (Pernambuco). A amostra é composta por 30 empresas. Os resultados destacaram que existe uma relação entre o uso de controle de caixa e o porte ou faturamento da empresa; as empresas da amostra são influenciadas pelos relatórios contábeis (mesmo que preparados manualmente). Outros controles como de estoques, de contas a receber, a pagar e de vendas também são utilizados pelos gestores.

Moreira et al. (2013), investigaram a percepção dos gestores sobre a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização nos negócios em 146 micro e pequenas



empresas do comércio varejista do município de Teófilo Otoni-MG. Os resultados evidenciam que a contabilidade é vista como executora das obrigações fiscais e trabalhistas, e que os gestores não percebem a importância da informação contábil. Quanto ao processo decisório dessas empresas, ele se apresenta deficiente, visto que seus dirigentes, na maioria dos casos, confiam mais na própria experiência e, em alguns casos, até mesmo na intuição como recurso para se alcançarem resultados mais corretos.

Santos et al. (2009), verificou os instrumentos da contabilidade gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais, bem como aqueles disponibilizados por parte das empresas de prestação de serviços contábeis. A amostra foi composta por 16 empresas do município de Presidente Getúlio/SC, e 7 escritórios de contabilidade. Os resultados demonstram que os instrumentos da contabilidade gerencial se referem a formação do preço de venda e o fluxo de caixa, todavia a análise das demonstrações contábeis e análise do custo/volume/lucro e ponto de equilíbrio são as informações menos utilizadas. Os autores destacam a necessidade do aperfeiçoamento dos serviços contábeis para as empresas de pequeno e médio porte.

Oyadomari et al. (2014), compararam os relacionamentos entre fontes de informações, desempenho da controladoria, desempenho gerencial e desempenho organizacional. Os resultados sugerem que uma área de Controladoria, que busca conhecimento nas fontes internas e externas, consegue gerar informações com boa qualidade e no tempo adequado, a um custo compatível e focada em projetos, e consegue atender às expectativas dos usuários. Esses gestores, por sua vez, suportados por uma Controladoria eficaz e eficiente, planejam, controlam e tomam decisões mais assertivas, contribuindo para atingir satisfatoriamente o principal objetivo da organização, independente do seu tamanho, porte ou segmento de atuação.

Daga, Kruger e Mazzioni (2015), verificaram a utilização da Demonstração dos Fluxos de Caixa pelas empresas, considerando-a como instrumento de controle e apoio gerencial ou para atender as exigências normativas. A análise constatou que a DFC é utilizada tanto pelas pequenas e médias empresas, quanto pelas entidades de grande porte da amostra. Os resultados, de modo geral, demonstraram que a DFC é utilizada como forma de controle e obtenção de informações para a tomada de decisão, se distanciando da elaboração apenas para o cumprimento da obrigatoriedade fiscal.

O estudo de Formenti e Martins (2015), identificou o perfil de gestão financeira em 150 microempresas e nas empresas de pequeno porte localizadas no município de Osasco -SP. Por meio da pesquisa de campo realizada com questionários, os resultados revelaram que mais de 80% das empresas realizam controles financeiros básicos, estes controles são feitos, muitas

vezes, de modo simplificado e sem grandes critérios, o que pode levar a erros de interpretação dos dados e consequentemente a perda de rentabilidade.

O estudo de Siena et al. (2015), analisou a utilização do fluxo de caixa como instrumento para gerenciamento financeiro para pequenas empresas. Os autores concluem que o uso do fluxo de caixa contribui significativamente para o gerenciamento financeiro da empresa, como instrumento para a tomada de decisões e visualização da situação financeira real da organização, independente do porte ou ramo de atividade das organizações, o fluxo de caixa contribui no processo de planejamento e controle.

De Oliveira et al. (2016), analisaram os fatores das taxas de mortalidade de pequenas e médias empresas e as medidas que poderiam ser adotadas para redução destas, no intuito de responder: o que deve fazer o micro e pequeno empreendedor para que seu negócio seja sustentável? A pesquisa é realizada por análise de conteúdo dos relatórios de pesquisas de campo e estudos do SEBRAE. Os resultados indicam que os micros e pequenos empreendedores necessitam de qualificação visando adquirir habilidades e competências organizacionais, para agregar conhecimentos de boas práticas gerenciais e controle para assegurar a sustentabilidade de empresa.

De modo geral, os estudos anteriores evidenciam a necessidade de se ter instrumentos contábeis e gerenciais para guiar os gestores no processo de tomada de decisão e ambos devem ser munidos com informações claras, precisas e rápidas para demonstrar credibilidade e confiança para seus usuários, no entanto, muitas instituições não utilizam desse meio ou não o valorizam, sendo insuficiente para ajudar neste processo tão importante.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo apresenta-se a metodologia a ser utilizada para a realização da pesquisa, que tem como objetivo verificar as informações e relatórios contábeis utilizados no processo de tomada de decisões em empresas do setor metalmeccânico do Oeste de Santa Catarina.

Quanto aos objetivos, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva procura descobrir e classificar a relação entre variáveis propondo investigar “o que é”, ou seja, descobrir as características de um fenômeno como tal, não tem compromisso em explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação (ANDRADE, 1999; BARROS; LEHFELD, 2007; DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008; VERGARA, 2004). Neste sentido após a coleta de dados visando atingir ao objetivo proposto, foram descritas e identificadas às características dos respondentes e das empresas da amostra.

Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento ou “*survey*”, que trata-se de um método de coleta de informações direto a pessoas a respeito de suas ideias, sentimentos, saúde, planos, crenças e de fundo social, educacional e financeiro. Permite a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões públicas sobre um determinado tema. Caracteriza-se pela interrogação clara e direta a um grupo significativo de indivíduos, denominado amostra, utilizando um questionário como instrumento, permitindo a generalização dos resultados obtidos para o total da população, permitindo calcular a margem de erro (GIL, 2002; SILVA, 2003).

A população foi constituída por 122 empresas do setor metalmeccânico associadas ao SINTIMESC (Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Santa Catarina) e localizadas na região Oeste de Santa Catarina, sendo que a amostra do estudo foi constituída por 66 dessas empresas que correspondem a 50% da população da pesquisa. A coleta de dados ocorreu no período de julho a setembro de 2016, sendo feito o contato e envio de um questionário por e-mail, ou pessoalmente ao gestor da empresa, em que o mesmo completou os dados sem a assistência do pesquisador. Para obter os dados, foram feitas três tentativas de contato por e-mail (quinzenalmente reenviados).

Foi realizada a coleta de dados através de questionários, composto de questões fechadas de múltipla escolha, adaptado do modelo de questionário de Ferreira Neto (2002), contendo 21 perguntas. Nas questões 1 à 7, buscou-se levantar o perfil das empresas: número de funcionários, faixa de faturamento, grau de instrução daquele que administra a empresa. Da questão 8 à 21, objetivou-se identificar os relatórios contábeis recebidos pela empresa e se esses são utilizados para fins gerenciais.

Quanto à abordagem do problema, o estudo se define como quantitativo já que considera que tudo pode ser quantificável, possibilitando exprimir em números, as opiniões e informações a fim de classificá-las e analisá-las. Este método serve para averiguar as relações de causa-efeito tanto entre fenômenos quanto entre as variáveis selecionadas. Fundamentado no pensamento positivista lógico, utiliza de instrumentos padronizados e tende a realçar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana, fornecendo índices que podem ser comparados com outros (ZAMBERLAN et al., 2014).

A abordagem quantitativa tem como a condução da pesquisa com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas; a preocupação com a medição objetiva e a quantificação dos resultados; a busca da precisão, evitando distorções na etapa de análise e

interpretação dos dados e das características analisadas pela pesquisa (FREITAS; JABBOUR, 2011).

Neste sentido destaca-se que após a coleta de dados, estes foram dispostos em planilhas no software Microsoft Excel®, a fim de criar uma base de dados das respostas dos questionários para auxiliar na execução dos cruzamentos entre as variáveis, bem como na construção das tabelas para realizar a análise.

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Apresentam-se nesta seção as características das empresas da amostra do setor metalmeccânico do oeste de Santa Catarina e na sequência a análise quanto às características da utilização de informações e relatórios contábeis no processo de tomada de decisão.

##### 4.1 CARACTERÍSTICAS DOS GESTORES E DAS EMPRESAS DA AMOSTRA

A Tabela 1 demonstra às características dos gestores das empresas da amostra. Verifica-se na Tabela 1, quanto à formação do gestor ou administrador responsável de cada empresa da amostra, que 41% cursaram ensino superior e 44% possuem especialização. Quanto à função exercida na empresa, 8% dos participantes são proprietários, 26% atuam como gerentes e 67% exercem cargo de supervisão. Dos respondentes, 86% atuam em cargo de liderança ou gerência há mais de um ano, 59% vivenciam sua primeira experiência como proprietário/administrador e 41% já exerceram liderança ou foram gestores de algum negócio.

**Tabela 1** - Características dos gestores das empresas

<b>Nível de escolaridade</b>		
Formação	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ensino fundamental	3	5%
Ensino médio	7	11%
Ensino Superior	27	41%
Pós-graduado / Mestrado / Doutorado	29	44%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Função exercida pelo respondente na empresa</b>		
Função exercida	Frequência absoluta	Frequência relativa
Proprietário	5	8%
Gerente	17	26%
Supervisor	44	67%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Experiência como gestor ou administrador</b>		
Primeira experiência	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	39	59%
Não	27	41%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

<b>Atuação do respondente em cargo de liderança ou gerência</b>		
Até 1 ano	9	14%
Mais que 1 ano	57	86%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A Tabela 2 apresenta as características das empresas da amostra, quanto à idade, quantidade de colaboradores e faturamento anual. Pode-se observar que das empresas participantes da pesquisa, 39% possuem mais de 15 anos de atuação no mercado, 23% possuem idade entre 10 e 15 anos, e outras 39% tem idade de até 10 anos. Quanto ao número de funcionários, 38% das empresas possuem até 9 funcionários, 15% possuem entre 10 a 20 funcionários, 30% das empresas da amostra possuem entre 21 a 50 funcionários, e outras 17% das empresas possuem mais de 51 colaboradores, conforme demonstra a Tabela 2.

**Tabela 2-** Características das empresas da amostra

<b>Tempo de atuação da empresa no mercado</b>		
Tempo de mercado	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 1 ano	3	5%
De 1 a 5 anos	11	17%
De 5 a 10 anos	11	17%
De 10 a 15 anos	15	23%
Acima de 15 anos	26	39%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Número de empregados da empresa</b>		
Até 9	25	38%
De 10 a 20	10	15%
De 21 a 50	20	30%
De 51 a 100	4	6%
Acima de 100	7	11%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Porte da empresa</b>		
Microempresa e de Pequeno Porte até 2.400.000,00	37	56%
Pequena empresa de 2.400.000,00 a 16.000.000,00	20	30%
Média empresa de 16.000.000,00 a 90.000.000,00	4	6%
Média grande empresa de 90.000.000,00 a 300.000.000,00	3	5%
Grande empresa acima de 300.000.000,00	2	3%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Contabilidade realizada para a empresa</b>		
Externa	59	89%
Interna	7	11%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Observa-se na Tabela 2, em relação ao faturamento, que 56% das empresas da amostra possuem faturamento de até R\$ 2.400.000,00, caracterizando-as como microempresas e de pequeno porte. As empresas que estão faturando entre R\$ 2.400.001,00 a R\$ 16.000.000,00, são classificadas como pequenas empresas e representam 30% da amostra. Os demais entrevistados que faturam acima R\$ 16.000.001,00 totalizaram 14% dos entrevistados e

representam empresas de médio e grande porte, segundo a classificação indicada pelo BNDES (2016).

Na Tabela 2 também se observa a forma de organização da contabilidade das empresas da amostra, se realizada de forma interna (há internamente uma estrutura para os registros e apuração das informações fiscais, contábeis e gerenciais) ou externa (ocorre de forma terceirizada, por meio da contratação de uma empresa de serviços contábeis, a qual se responsabiliza pelos registros, apurações tributárias/fiscais e na elaboração de relatórios e demais informações obrigatórias ou complementares). Verificou-se que 89% das empresas têm sua contabilidade realizada por empresas terceirizadas, ou seja, por prestadores de serviços contábeis, enquanto 11% realizam sua contabilidade internamente.

Em suma, a maioria das empresas participantes da pesquisa são consideradas microempresas e de pequeno porte, os gestores/administradores tem um bom nível de escolaridade e estão no cargo há mais de um ano, porém identificou-se que a maioria das empresas não dispõem dos serviços contábeis desenvolvidos de forma interna na organização. As informações contábeis contribuem no processo de controle, planejamento e gestão, seja das empresas de pequeno ou grande porte.

#### 4.2 CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E GERENCIAL E SUA UTILIZAÇÃO NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

A Tabela 3 apresenta as características do setor gerencial das empresas e a utilização de controles. Os dados apresentados na Tabela 3, evidenciam que 92% das empresas tem algum sistema gerencial que auxilia na tomada de decisão, em contrapartida apenas 8% informaram que não possuem. Todavia, em relação à controladoria, 76% das empresas investigadas não possuem este setor na sua estrutura interna, 18% informaram que as atividades de controladoria são desempenhadas por setores com funções distintas, mas que possuem responsabilidade e atribuições da controladoria, e em apenas 6% das empresas identificou-se a controladoria como um departamento.

Com relação aos controles gerenciais, 97% das empresas utilizam o Controle de Contas a Pagar e o Controle de Caixa e Bancos, 94% utilizam o Controle de Contas a Receber, 76% utilizam o Controle Pessoal/RH, 73% utilizam o Controle de Estoque, 64% utilizam o Custo de Produtos e Serviços, 48% utilizam o Fluxo de Caixa Projetado. Menos de 40% das empresas participantes utilizam Orçamento Anual, Ciclo Operacional, Prazo Médio de Pagamento e Recebimento.

A pesquisa de Oyadomari et al. (2014), destaca que nas empresas que possuem o setor de Controladoria eficaz e eficiente, os gestores planejam, controlam e tomam decisões mais alinhadas aos objetivos organizacionais. Condizente com isso, Beuren e Dani (2014) indicam que o processo de convergência contábil aumentou o nível de integração dos sistemas de contabilidade financeira e gerencial nas empresas pesquisadas.

**Tabela 3 – Características gerenciais**

<b>Sistema de informações que auxiliam na tomada de decisão</b>				
Possui Sistemas de informações		Frequência absoluta		Frequência relativa
Sim		61		92%
Não		5		8%
Total		66		100%
<b>Setor de controladoria na empresa</b>				
Controladoria na empresa		Frequência absoluta		Frequência relativa
Sim, a controladoria é um departamento/setor específico.		4		6%
Sim, mas as atividades são desempenhadas em setores e funções		12		18%
Não existe organização interna que permite a identificação da gestão da controladoria.		50		76%
Total		66		100%
<b>Controles gerenciais utilizados</b>				
Classificação	Sim		Não	
	FA	FR	FA	FR
<b>Relatórios</b>				
Controle Contas a Pagar	64	97%	2	3%
Controle de Caixa e Bancos	64	97%	2	3%
Controle de Contas a Receber	62	94%	4	6%
Controle de pessoal/RH	50	76%	16	24%
Controle de Estoque	48	73%	18	27%
Custo de produtos/Serviços	42	64%	24	36%
Fluxo de Caixa Projetado	32	48%	34	52%
Orçamento Anual	26	39%	40	61%
Prazo Médio de Pagamento	22	33%	44	67%
Prazo Médio de Recebimento	22	33%	44	67%
Ciclo Operacional	14	21%	52	79%
<b>Frequência de utilização do orçamento</b>				
Utilização do orçamento		Frequência absoluta		Frequência relativa
Semanalmente		10		15%
Mensalmente		40		61%
Trimestralmente		3		5%
Semestralmente		0		0%
Anualmente		13		20%
Total		66		100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Quanto à utilização do orçamento, verificou-se que mensalmente é utilizado por 61% dos respondentes, 20% o utilizam de forma anualmente, 15% indicaram que utilizam o orçamento semanalmente e apenas 5% indicaram utilizar o orçamento trimestralmente.

A Tabela 4 evidencia as características da utilização das informações contábeis pelas empresas e a frequência dessa utilização de informações pelos gestores da amostra. Segundo os dados apresentados na Tabela 4, 65% dos gestores utilizam as informações contábeis para decisões gerenciais, 6% utilizam para decisões especiais, 3% utilizam para prestação de contas

e outros 27% não as utilizam porque não entendem, não são úteis para o gerenciamento ou não acreditam nas informações que recebem.

**Tabela 4 – Fins de utilização e frequência de informações e relatórios contábeis**

<b>Utilização das informações contábeis</b>		
Como é a utilização das informações contábeis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Decisões gerenciais	43	65%
Decisões especiais	4	6%
Prestação de contas a sócios, credores, investidores.	2	3%
Não utilizo, porque: Não entendo as informações contábeis	3	5%
Não utilizo, porque: Não são entregues em tempo hábil	0	0%
Não utilizo, porque: As informações não são úteis para uso	9	14%
Não utilizo, porque: Não acredito nas informações	5	8%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Frequência de utilização dos relatórios contábeis</b>		
Relatórios Contábeis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Semanalmente	8	12%
Mensalmente	26	39%
Trimestralmente	14	21%
Semestralmente	0	0%
Anualmente	18	27%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Controles utilizados na tomada de decisão para algum projeto ou planejamento da empresa</b>		
Relatórios	Frequência absoluta	Frequência relativa
Gerencial	23	35%
Contábil	0	0%
Gerencial e contábil	43	65%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Com relação à frequência de utilização dos relatórios contábeis, 12% dos respondentes relatou que faz uso semanal destas informações, 39% utilizam mensalmente, 21% indicaram que utilizam trimestralmente e outros 27% fazem uso apenas anualmente. Os dados ainda evidenciam que 35% dos entrevistados utilizam apenas relatórios gerenciais e 65% utilizam ambos, os relatórios gerenciais e contábeis para fins de controle e planejamento.

Observa-se neste questionamento que embora 43 empresas indicaram que utilizam as informações para fins gerenciais, apenas 34 das empresas respondentes indicaram que o fazem de forma semanal ou mensal. Tais características indicam a fragilidade do uso habitual de informações contábeis para fins de gestão e planejamento por parte das empresas da amostra pesquisa. Os resultados corroboram com a pesquisa de Moreira et al. (2013), destacando que a contabilidade é vista como executora das obrigações fiscais e trabalhistas, e que os gestores não percebem a importância da informação contábil para fins de planejamento e gestão dos negócios.

Os resultados do estudo também complementam a pesquisa de Formenti e Martins (2015), a qual também evidenciou que mais de 80% das empresas realizam controles



financeiros básicos, estes controles são feitos, muitas vezes, de modo simplificado e sem grandes critérios, o que pode levar a erros de interpretação dos dados e conseqüentemente a perda de rentabilidade. Ainda, os resultados dialogam com os resultados de Santos et al. (2009) e Lucena, Vasconcelos e Marcelino (2011), destacando que a utilização da contabilidade para fins gerenciais ainda pode ser explorada, inclusive pelos prestadores de serviços contábeis.

A Tabela 5 evidencia quais as demonstrações contábeis obrigatórias são recebidas pelas empresas do setor de contabilidade para a gestão dos negócios.

**Tabela 5 – Demonstrações contábeis obrigatórias e sua utilização na gestão**

Classificação	Sim		Não	
	FA	FR	FA	FR
<b>Relatórios</b>				
BP	61	92%	5	8%
DR	49	74%	17	26%
DFC	33	50%	33	50%
DMPL	9	14%	57	86%
DLPA	23	35%	43	65%
DVA	2	3%	64	97%
Não recebem nada	2	3%	64	97%

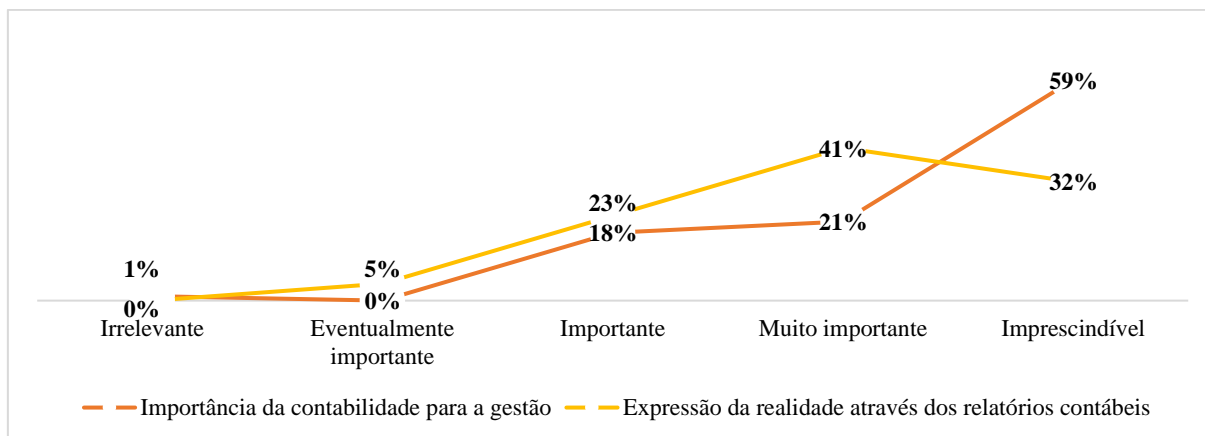
Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Neste sentido, com relação às demonstrações obrigatórias recebidas do setor contábil, 92% das empresas recebem o balanço patrimonial (BP), 74% da amostra recebe a demonstração dos resultados (DR), a demonstração de fluxo de caixa (DFC) é recebida por 50% das empresas, 35% recebem a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados (DLPA) e apenas 17% recebem a demonstração de mutações do patrimônio líquido (DMPL), e 3% recebem a demonstração de valor adicionado (DVA), conforme a Tabela 5.

Os resultados complementam a pesquisa de Daga et al. (2015) demonstrando que a DFC é utilizada como forma de controle e obtenção de informações para a tomada de decisão, se distanciando da elaboração apenas para o cumprimento da obrigatoriedade fiscal. Pode-se observar que a ausência de uma estrutura formal de controladoria nas organizações, também pode prejudicar a geração de informações para o processo decisório, além da carência de relatórios de apoio, como no caso do fluxo de caixa, orçamento, ciclo operacional, prazo médio de pagamentos e recebimentos.

O Gráfico 1, apresenta a percepção da importância da contabilidade na gestão das empresas e a medida percebida da realidade expressa pelas informações e relatórios contábeis:

**Gráfico 1 – Importância das informações**



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Verificou-se que apenas 80% das empresas pesquisadas consideram a contabilidade como imprescindível ou muito importante para a gestão dos negócios, apenas 1% das empresas pesquisadas avaliam a contabilidade como “irrelevante” para a tomada de decisão na sua entidade e outros 18% consideram a contabilidade como “importante”. Sobre os relatórios contábeis, observa-se que 73% dos respondentes relataram que estes expressam de maneira imprescindível ou muito importante a realidade da empresa, 25% indicaram como importante e apenas 5% como eventualmente importante.

Diante dos dados expostos, percebe-se que os gestores/administradores atribuem devida importância aos relatórios contábeis e que a maioria das empresas as informações são indicadas para fins gerenciais ou para processo decisório. Os resultados do estudo de Moreira et al. (2013) estão alinhados com este achado, evidenciando que a contabilidade é vista como executora das obrigações fiscais e trabalhistas, e que os gestores não percebem a importância da informação contábil.

Os resultados deste estudo evidenciaram que a maioria das empresas utiliza apenas parte das informações e relatórios contábeis no processo de tomada de decisão. Apesar da maioria dos gestores possuírem nível superior e serem especializados na área, o fato de alguns estarem em sua primeira experiência de gestão pode ter relação com a não utilização de dados não obrigatórios, e sim somente os que são necessários para cumprir as exigências governamentais. De todo modo, o estudo evidencia a necessidade de inserção de relatórios e informações de apoio à gestão empresarial do setor metal mecânico.

## 5 CONCLUSÕES E PESQUISAS FUTURAS

Este estudo teve por pretensão verificar as informações e relatórios contábeis utilizados no processo de tomada de decisões em empresas do setor metal mecânico do Oeste de Santa Catarina, ponderando as limitações e potencialidades das empresas quanto à utilização de informações, e o contexto das decisões baseadas na análise das informações e demonstrações contábeis destas empresas.

Dentre os principais resultados da pesquisa, 59% dos respondentes consideram a contabilidade imprescindível no processo de gestão; as demonstrações contábeis mais utilizadas são aquelas consideradas obrigatórias (92% Balanço Patrimonial; 74% Demonstração do Resultado); 65% alegaram que utilizam as informações contábeis e relatórios contábeis e gerenciais no processo de tomada de decisão. Evidenciou-se que 97% das empresas utilizam controle de contas a pagar e caixa e bancos, 94% possuem controle de contas a receber, 73% utilizam controle de estoques e 64% indicam a utilização do controle de custos de produtos e serviços.

Concluiu-se que em 89% das empresas a contabilidade é terceirizada, o que pode dificultar, muitas vezes, o acesso a variedade de informações coletadas e a confiabilidade destas, bem como evidencia a necessidade de uma estrutura interna e apoio a gestão das informações, visando apoiar o processo decisório, possibilitando aos gestores utilizar as informações e relatórios contábeis para compreender a real situação econômico-financeira da empresa.

O estudo permitiu notar a carência no uso de dados gerenciais, importantes para projetar o futuro esperado, principalmente a longo prazo, tendo em vista que servem como parâmetro estratégico para decisões mais assertivas na gestão, estando estritamente ligados às ações presenciais dos gestores e o resultado positivo na lucratividade, a fim de decidir o rumo da empresa.

Neste sentido, os dados apresentados podem ser úteis para elaboração, desenho e execução de estudos futuros nesta área, em demais amostras e períodos, a fim de se verificar outras possíveis considerações acerca da utilização das informações e relatórios contábeis no processo de tomada de decisão.

Dado o panorama de crescimento no número de empresas, e levando-se em consideração possível obrigatoriedade e preocupação com as informações contábeis e gerenciais, no futuro, replicações desse estudo poderão apresentar resultados mais consistentes. Sugere-se que seja investigado sobre os fatores que interferem na coleta e elaboração de relatórios gerenciais nessas empresas, considerando-se que isto não foi abordado neste estudo e pode influenciar no uso dessas informações.

De forma geral, o estudo evidencia a necessidade de inserção de relatórios e informações de apoio à gestão empresarial do setor metalomecânico, bem como oportunidades aos profissionais contábeis quanto a elaboração e prestação de serviços que atendam às necessidades do processo de gestão empresarial, a partir dos relatórios e das informações contábeis.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.M.D. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999, 174 p.

BAISCH, L.V. et al. Gestão estratégica e as competências gerenciais no departamento de marketing: estudo de uma indústria de bebidas. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, v. 5, p. 729-748, dez. 2012.

BARROS, M. **Contabilidade Geral**. Fundação Sérgio Contente, IDEPAC, 78 p., 2013.

BARROS, A.J.B.; LEHFELD, N.A.D.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. Brasil: Makron, 2007. 176 p.

BEUREN, I. M.; DAL MAGRO, C. B.; DIAS, D. R. Uso de Sistemas de Controle Gerencial no Processo Decisório em Hospitais: uma comparação entre os gestores administrativos e os gestores do corpo clínico. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 8, n. 20, p. 65-83, 2014.

BEUREN, I. M. DANI, A. C. Nível de integração dos sistemas de contabilidade financeira e gerencial com o processo de convergência contábil e a efetividade da controladoria. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 8, n. 3, p. 289-308, 2014.

BIDDLE, G.C.; HILARY, G. Accounting quality and firm-level capital investment. **The Accounting Review**, v.81, n.5, p. 963-982, 2006.

BNDES. Guia de financiamento, 2016. Disponível em: < <http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **Pronunciamento Contábil CPC 26**, 2010. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 09 out. 2015.

DAGA, K.; KRUGER, S.D.; MAZZIONI, S. Demonstração dos fluxos de caixa: controle gerencial ou obediência normativa? **Revista de Contabilidade, Universidade Federal da Bahia**, v. 9, n. 1, p. 93-112, 2015.

DALFOVO, M.S.; LANA, R.A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

DE OLIVEIRA, W. L.; COSTA, A. C.; ROMÃO, L. M.; DE OLIVEIRA, H. C. Mortalidade de micro e pequenas empresas: o que fazer pela sustentabilidade do empreendimento? **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v.1, n. 3, p. 129-150, 2016.

FERREIRA NETO, B. J. **Informações contábeis e o processo decisório em pequenas empresas**, 2002. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – Universidade de São Paulo, São Paulo: USP, 2002.

FERREIRA, R. **Contabilidade básica**. Editora Ferreira, 13 ed., 2015. 1120 p.

FORMENTI, M.C.L.; SILVA, I.C.M. Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec - Osasco**, v. 1, n. 1, p. 40-61, 2015.

FREITAS, W.R.S.; JABBOUR, C.J.C. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; WANDERLEY, C. A.; MALAGUEÑO, R. A pesquisa em Contabilidade Gerencial no Brasil: desenvolvimento, dificuldades e oportunidades. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 1, p. 47-68, 2015.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A.B.; GUERREIRO, R. Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S.l.], v. 18, n. 44, p. 9-22, ago. 2007.

GIGERENZER, G. **O poder da intuição**: o inconsciente dita as melhores decisões. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009. 336 p.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GILIO, L.; AFONSO, L. E. Grau de aproximação entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira em função de convergência às normas do IASB. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 16, n. 3, p. 70-89, 2013.

HAMMOND, J.S.; KEENEY, R.L.; RAIFFA, H. **As armadilhas ocultas na tomada de decisão**. In: Tomada de decisão. Série Harvard Business Review. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 184 p.

INTELIGÊNCIA EDUCACIONAL E SISTEMAS DE ENSINO – IESDE. **Introdução à contabilidade gerencial**. Disponível em: <http://www.iesde.com.br>. Acesso em: 12 set. 2015.

LIMA, A. S.; CARVALHO, E. V. A.; PAULO, E.; GIRÃO, L. F. A. P. Estágios do Ciclo de Vida e Qualidade das Informações Contábeis no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 3, p. 398-418, 2015.

LUCENA, W. G. L.; VASCONCELOS, M. T. C.; MARCELINO, G. F. A evidenciação das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas no processo decisório: um estudo no setor de confecções. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 1, n. 1, p. 35-51, 2011.

MOREIRA, R. L.; ENCARNAÇÃO, L. V.; BISPO, O. N. A.; ANGOTTI, M.; COLAUTO, R. D. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.

OYADOMARI, J. C. T.; LIMA, M. P.; PEREIRA, D. L.; SILVA, B. O. T. Relacionamentos entre controle gerencial, aprendizagem organizacional e decisões. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 20, p. 53-74, 2013.

OYADOMARI, J. C. T.; AGUIAR, A. B.; YEN-TSANG, C.; CARDOSO, R. L.; LIMA, R. G. D. Associações entre informações, desempenho da controladoria, desempenho gerencial e organizacional: um estudo exploratório. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 8, n. 3, p. 309-325, 2014.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 358 p.

PASSOS, Q.C.D. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**. 2010. 29 p., Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PAULO, E.; MARTINS, E.; CORRAR, L.J. Detecção do gerenciamento de resultados pela análise do diferimento tributário. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 1, p. 46-59, 2007.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PONTE, V.M.R.; OLIVEIRA, M.C. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 36, p. 7-20, 2004.

PORTON, R.A.B.; LONGARAY, A.A. Relevância do uso das informações contábeis nos processos decisórios. **Revista Angrad**, v. 7, n. 4, p. 89-110, 2006.

SANTOS, V.; RENGEL, S.; DE PARIS PATERNO, A. A.; BEUREN, I. M. Instrumentos da Contabilidade Gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 8, n. 24, p.41-58, 2009.

SCARPIN, J.E.; BOFF, M.L.; PINTO, J. **A relevância da informação contábil e o mercado de capitais: uma análise empírica das empresas listadas no índice Brasil.** In: Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP. p. 1-15, 2007.

SIENA, O.; LICÓRIO, A.M.O.; LIMA, M.L.M.; OLIVEIRA, J.N.L. O Fluxo de Caixa como Ferramenta de Gerenciamento Financeiro de Pequenas Empresas. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec**, v. 1, n. 1, p. 22-39, 2015.

STROEHER, A.M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista Adm. Eletrônica**, v.1, n.1, p. 1-25, 2008.

SZÜSTER, N; SZÜSTER, F.R.; SZÜSTER, F.R. Contabilidade: atuais desafios e alternativa para seu melhor desempenho. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 38, p. 20-30, ago. 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 87 p.

ZAMBERLAN, L. RASIA, P. C.; SOUZA, J. D. S.; GRISON, A. J.; GAGLIARDI, A. O.; TEIXEIRA, E. B.; DREWS, G. A.; VIEIRA, E. P.; BRIZOLLA, M. M. B.; ALLEBRANDT, S. L. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas.** Ijuí: Inijui, 2014. 208 p.